

TÍTULO DA MENSAGEM

CÓDIGO: 120701
TEXTO: Is 30. 1-18
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 01/07/2012
MENSAGEM: 06/07

SÉRIE: AS BEM AVENTURANÇAS NA BÍBLIA

INTRODUÇÃO

O que caracteriza uma vida de esperança

O meu assunto com vocês hoje é sobre esperança. Esperar normalmente não é alguma coisa de que gostamos muito, é cansativo, tedioso. Na literatura brasileira vamos encontrar alguns textos que falam sobre esperança, por exemplo, Gilberto Gil disse: “Quem espera sempre alcança, três vezes salve a esperança”. Geraldo Vandré disse: “Vem, vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora não espera acontecer”. Na verdade aquele fazer que Geraldo Vandré defendia, ao invés de ficar esperando, não funcionou. Mas o que é esse esperar? Veja o texto de Eugênio Mussak que escreveu referindo-se a um período em que ele era estudante de medicina: “Creio que foi a cena mais impressionante que presenciei em toda a minha vida. Eu era um estudante do curso de medicina e estava acompanhando a visita de um experiente professor à enfermaria da cirurgia cardíaca. Lá estavam os pacientes em recuperação após terem sido operados. Em geral, as visitas eram de aprendizado, meio protocolar, pois víamos pacientes em estado de controle clínico, mas naquele dia foi diferente. Quando entramos a enfermeira estava acionando o sinal de alarme, pois um paciente já operado havia sofrido uma parada cardíaca naquele instante. Foi uma coincidência que salvou uma vida, mas não foi fácil, pois muitos minutos preciosos já haviam sido perdidos. O médico iniciou o procedimento de ressuscitação com três tipos de ações, massagem cardíaca, choque e injeção de drogas cardiotônicas, só que nada funcionava. Para tornar o trabalho mais eficiente o médico colocou o homem no chão, pois na cama o molejo absorvia parte da massagem. Por mais de uma hora nos revezamos nesse procedimento e não funcionou. O médico resolveu abrir o tórax do paciente, simplesmente tomou o órgão com a mão e iniciou uma tentativa desesperada, uma massagem cardíaca direta e então, como um milagre, o coração começou a responder. Depois, olhando as caras assustadas dos estudantes o professor disse algo como: ‘ `As vezes o paciente parece que morre, mas a esperança não!’ Dessa forma conseguimos trazer a vida de volta. Nunca mais esqueci, pois aprendi na prática que as coisas só acabam quando

não há mais esperança, por isso dizemos que ela é a última que morre.” Talvez esse seja o ditado mais comum que temos na nossa língua, mas qual é o ponto de equilíbrio, até quando podemos e devemos esperar uma coisa? Para os antigos gregos, também como para nós, a esperança, estava mais associada a uma expectativa infundada, e se ela era infundada, não era bem vista. Por exemplo, na mitologia grega, Zeus teria colocado numa caixa todas as espécies de males que existiam. Estavam lá: doenças, loucura, guerra e morte. Em um canto nessa mesma caixa de males estava a esperança, porque acreditava-se que era uma esperança infundada, sem base, e ela era vista como um aspecto negativo, era uma maneira de levar as pessoas a ter ilusões. Alguns afirmavam que a esperança era a filha da mentira, e daí a razão das pessoas esperarem o que não ia acontecer, mas e nós?

O que se pode esperar da parte de Deus

Quando olhamos para as escrituras vamos perceber que existe uma orientação clara que devemos esperar no Senhor. *Em Is 30.18 diz: Contudo, o Senhor espera o momento de ser bondoso com vocês; ele ainda se levantará para mostrar-lhes compaixão. Pois o Senhor é Deus de justiça. Como são felizes todos os que nele esperam!* Aqui não é simplesmente um esperar, não é uma expectativa infundada, mas há uma orientação de que podemos desfrutar de uma alegria, uma felicidade verdadeira na medida em que a nossa esperança, eu diria, nossa confiança, está no próprio Senhor. Então, encontramos aqui uma orientação que por mais que na sociedade existam mentiras, em que as pessoas confiam e esperam, existe uma instrução clara de que devemos esperar, isto é, confiar no Senhor. Mas do que se tratava aqui neste texto de Isaías quando ele fala de esperar? Em Is 30.1-2 diz: *Ai dos filhos obstinados, declara o Senhor, que executam planos que não são meus, fazem acordo sem minha aprovação, para ajuntar pecado sobre pecado, que descem ao Egito sem consultar-me, para buscar proteção no poder do faraó, e refúgio na sombra do Egito.* Deixe-me explicar o que está acontecendo aqui e para isso vamos olhar um pouquinho para um mapa. Naquele período, (estamos falando de

alguns desses acontecimentos que estão ocorrendo por volta de 730 AC e outros que vão acontecer por volta de 688 AC), segunda metade do século oitavo antes de Cristo, a potência hegemônica na região do oriente médio antigo era justamente a Assíria. Ela dominava e espalhava o seu poder por toda a região. O império assírio dominava a região de Arã, a Síria e na terra de Canaã mais especificamente duas nações, a de Israel e a de Judá, um pouquinho ao sul. Aquele povo, tanto do norte (Israel) como do Sul (Judá) estavam vivendo uma postura de rebeldia a Deus, desobediência aos mandamentos de Deus. Mas a instrução de Deus dizia: “quando vocês desobedecerem eu vou entrar com juízo na vida de vocês. Se não me ouvirem vou entrar com juízo mais forte, se ainda não me ouvirem vou entrar com um juízo mais forte ainda”. Eram cinco níveis de disciplina, conforme descrito em Levítico 25.26 e entre esses cinco níveis de castigos de Deus estavam essas invasões de outras nações que castigavam o povo. Assim, aquele povo estava sofrendo nas mãos dos assírios justamente por causa da sua desobediência, e isso foi tão forte que no ano de 722 o rei Sargão vem da Síria e domina totalmente a nação do norte que é Israel. Na verdade, em 735 tanto a região de Israel ao norte, quanto a Síria e Arã estavam já sob o domínio. Mas em alguns momentos de fraqueza, ou apareciam oportunidades, o povo de Israel, da Síria, acabavam promovendo um levante e falavam: “vamos lá”. Então por volta de 714, por exemplo, o rei da Síria e o rei de Israel vêm contra Judá e diziam assim: “Olha, se vocês não entrarem em uma aliança com a gente, para brigarmos com a Assíria, nós vamos destruir vocês.”

Neste contexto o profeta Isaías está alertando que eles não devem ir ao Egito porque esse povo está querendo fazer uma aliança com o Egito. O Egito nessa época é a vigésima quinta dinastia, uma dinastia fraca, não tem a expressão gloriosa que teve no passado. A Assíria é efetivamente o império hegemônico aqui, e naquela circunstância ela era um instrumento de Deus, ou como Deus diz: “A vara na mão de Deus para disciplinar Israel e Judá”. Por que? Primeiro porque Judá não estava obedecendo as orientações de Deus. E segundo, porque mesmo com a disciplina que Deus estava mandando, Judá estava querendo driblar, controlar a disciplina de Deus. Eles diziam: “Vamos lá no Egito buscar reforço”. Então vejam, Isaías está alertando o povo da sua desobediência. Está alertando o povo de que não deve pensar em fugir da disciplina, mesmo porque Isaías está comunicando: “Olha, o fim da disciplina está próximo, esperem”. Mas eles estão dizendo: “Não, vamos fazer aliança com Asdode, vamos fazer aliança com Arã, vamos fazer aliança com Israel, vamos fazer aliança com o Egito”. Eles estavam confiando nos recursos humanos que eles enxergavam, e é por isso que Isaías está aparecendo e dizendo ao povo: “Vocês têm que esperar no Senhor, vocês têm que confiar no Senhor”. Essa era a realidade, um povo que desobedecia a Deus no

princípio geral traçado na sua lei. Estavam sob disciplina e agora ao invés de confiarem na disciplina e se sujeitarem à disciplina, eles se rebelavam e iam buscar um apoio tolo no Egito, que não ia ajudá-los em nada. Esse povo estava longe de esperar no Senhor. Esse povo estava muito mais sendo obstinado buscando fazer somente o que queriam. Como ele vai dizer em Is 30.9: *Esse povo é rebelde; são filhos mentirosos, filhos que não querem saber da instrução do Senhor.* O problema do povo que não espera em Deus, é que é um povo rebelde, que não quer saber a instrução de Deus.

Eu gostaria de olhar com vocês para os próximos textos e perceber especificamente o que envolve o “ouvir e esperar no Senhor”, e o que envolve o “ser rebelde e deixar de lado o que o Senhor fala”. Quero chamar sua atenção então para Is 30.10 que diz: *Eles dizem aos videntes: Não tenham mais visões! E aos profetas: Não nos revelem o que é certo! Falem-nos coisas agradáveis, profetizem ilusões.* Enquanto Isaías vinha com mensagem confrontadora, desafiando o povo a se adequar dentro das orientações de Deus e não naquilo que eles achavam que devia ser, o povo está dizendo: “Para, eu não quero que você venha dar mais recados de Deus aqui, não nos revele o que é certo, não estou preocupado com o que é certo e com o que é errado”. Eles queriam somente ouvir o que lhes era agradável, estavam focados em ser iludidos. No versículo 11 vamos ler: *Deixem esse caminho, abandonem essa vereda, e parem de confrontar-nos com o Santo de Israel!* Eles não queriam ouvir mais o recado de Deus. Qualquer abordagem que confrontasse o povo e tentasse mostrar que estavam errados, e no que eles estavam errados, aquilo era um incômodo, eles estavam dizendo: “Pare com isso! Nós não queremos mais ouvir isso! Isso não me agrada! Prefiro viver iludido do que consciente que a minha vida está fora da vontade de Deus.” Eles estavam rejeitando o que Deus falava, os princípios que Deus dava, estavam confiando nas suas próprias opiniões e confiando que seriam capazes de traçar os seus próprios destinos. Eles não levavam em conta o que Deus falava, então, esperar aqui não é uma expectativa infundada e nem tão pouco uma esperança calcada num otimismo sem fundamento. Quando Isaías fala de esperar no Senhor, ele está falando de esperarmos baseados naquilo que a Palavra de Deus determina. Quando eu confio no que Ele fala, e naquele caso em particular, eles tinham que confiar em Deus, em colocar as suas vidas de acordo com as orientações da Palavra de Deus. No caso, a disciplina, ao invés de serem rebeldes, se colocarem diante de Deus e dizer: “Senhor o que o Senhor quer nos ensinar, o que nos falta para aprender dessa lição?” Ao invés de ficar procurando alternativas que pudessem tirar do sofrimento, do aperto pelo qual eles estavam passando por causa do próprio pecado.

Ao longo da minha vida, tenho visto várias pessoas que andaram com o Senhor, e não mais andam com o Senhor. Em algum momento entraram no processo de não

querer ouvir o que Deus queria, mas somente dar atenção à voz seu próprio coração. Esse é o começo da rebeldia, da obstinação que nos tira daquela postura de ouvir o que Deus fala, atentar para o que Deus fala e viver conforme o que Deus fala. E quando pensamos em algo assim vamos ter que levar em conta o seguinte: O que se espera, o que acontece quando estamos vivendo em desacordo com a orientação de Deus ou de acordo com a orientação de Deus? Há uma série de versículos em Isaías 30, como no versículo 3 é dito: *Mas a proteção do faraó lhes trará vergonha, e a sombra do Egito lhe causará humilhação.* Se vocês querem andar fora da minha orientação, fora da minha instrução, quando chegar lá na frente, você vai ver vergonha e humilhação. Não existe uma vida qualificada longe do Senhor e da orientação de Deus. Qualquer proposta de vida fora dos padrões de Deus é uma ilusão, onde mais cedo ou mais tarde os dias vão chegar e vai haver vergonha e humilhação. Não existe possibilidade de fugir da orientação de Deus e encontrar nisso o sucesso. Como disse o profeta, em alguns casos essa vergonha e humilhação vêm como um ataque de leão, ele é repentino e em outros casos é como um ataque de traças que vai corroendo devagar até que um dia rui. Mais adiante no versículo 5 ele diz: *todos se envergonharão por causa de um povo que lhes é inútil, que não traz ajuda nem vantagem, mas apenas vergonha e zombaria.* Ou seja, eles estavam confiando no que não era confiável; ele está dizendo assim: “É inútil, isso aqui não vai oferecer nenhuma ajuda, nenhuma vantagem.” Tenho visto várias pessoas tristemente colocarem suas esperanças em tantas coisas mundanas. O tempo vai revelar. O tempo vai mostrar. Tenho feito um trabalho pesquisando uma série de casos de divórcio que conheço. São poucas dezenas de casos e nesse estudo tenho aprendido uma coisa interessante. Nos casos em que conheci o relacionamento do casal desde antes de serem casados, tenho a triste perspectiva de que não fui surpreendido com a conclusão do divórcio. Entraram num projeto falido, visivelmente contrariando ou a orientação de Deus ou a sabedoria de Deus. Por orientação quero dizer, a determinação clara de Deus. Em vários casos Deus determina o que é sim e o que é não. Há princípios claros nas escrituras que regem isso. Por outro lado, há uma série de elementos no relacionamento entre pessoas que não é difícil de perceber por alguém que tem um pouquinho mais de experiência, que se desconsiderar o princípio, se desconsiderar a sabedoria, não tem perspectiva de futuro, exceto em um caso de milagre, que pode acontecer, mas que não é o habitual. Mais pessoas estão confiando no que não é confiável até que um dia descobrem a inutilidade, a vergonha, a falta de ajuda, a falta de vantagem, a zombaria. Is 30.13 diz: *este pecado será para vocês como um muro alto, rachado e torto, que de repente desaba, inesperadamente.* É interessante, a ajuda que eles esperavam era o Egito, e Deus está dizendo: “O Egito vai

ser como esse muro rachado e torto. De onde você espera ajuda? Vem mais dano para você mesmo. Não existe possibilidade de uma vida ser fundada se não for no Senhor mesmo.” –“Ah, mas ela é linda, ele é maravilhoso.” Se ela é linda e ele maravilhoso, e é nisso que dá confiança no seu casamento, deixe-me dizer, está fadado ao fracasso. Está esperando na pessoa errada. Tem que esperar no Senhor somente. No versículo 14 ele diz: *Ele o fará em pedaços como um vaso de barro, tão esmigalhado que entre os seus pedaços não se achará um caco que sirva para pegar brasas de uma lareira ou para tirar água da cisterna.* No versículo 16: *Vocês disseram: “Não, nós vamos fugir a cavalo.” E fugirão! Vocês disseram: “Cavalgaremos cavalos velozes.” Velozes serão os seus perseguidores.* Vocês estão pensando que darão cabo de tudo? E as situações críticas que aparecerem, vocês vão resolver tudo, têm pernas para correr, cavalos para correr, vocês conseguem escapar? “A gente dá um jeito.” Deus está dizendo: “Não vai dar não! Estou dizendo que não vai. Se você não quer andar no meu caminho, o cavalo do inimigo vai te alcançar. No versículo 17 então ele diz: *Mil fugirão diante da ameaça de um; diante da ameaça de cinco todos vocês fugirão, até que vocês sejam deixados como um mastro no alto de um monte, como uma bandeira numa colina.* Vocês são um mastro, um pedaço de pau. Não tem nem árvore, não tem nem bandeira. Somente largados lá, isolados e sozinhos. Quando confiamos no que não é o que Deus orienta, quando negligenciamos objetivamente o que Deus está falando, estamos criando um espaço para lá na frente encontrarmos a vergonha e a perspectiva da humilhação, do fracasso, da decepção. Nenhum acidente acontece por acaso, mas é fruto de uma construção passo a passo. Nenhuma vida se torna trágica lá na frente, exceto se passo a passo você constrói a tragédia na sua própria vida. Por outro lado, esperar no Senhor conforme diz por exemplo no versículo 15: *Diz o Soberano Senhor, o Santo de Israel: No arrependimento e no descanso está a salvação de vocês, na quietude e na confiança está o seu vigor, mas vocês não quiseram.* Vejam, no arrependimento no descanso está a salvação de vocês. Se eles estivessem com a mentalidade voltada para Deus, e confiando, descansando relaxados sabendo que estavam na mão de Deus, e que Deus estava conduzindo todas as coisas como deveria conduzir, isto aqui significa salvação. Ficar quieto e confiar no Senhor, ele diz assim, isto aqui significa força. Quando olhamos para o versículo 18 lemos: *Contudo, o Senhor espera o momento de ser bondoso com vocês...* Que coisa, se por um lado Ele quer que a gente espere Nele, Ele está dizendo: “Em contrapartida eu também estou esperando a oportunidade de ser bondoso com vocês. Com quem? Com aqueles que esperam Nele. Ele ainda se levantará para mostrar-lhes compaixão. É um amor cuidadoso de Deus conosco. Então observem que se eu tenho a minha esperança no Senhor, eu posso experimentar da salvação, da força, posso esperar da bondade e da

compaixão de Deus. Em quem você confia? Em que você espera? Quando deixamos o Senhor, o resultado é humilhação, decepção, tristeza, frustração, etc. Tenho visto muitas pessoas confiarem na situação econômica ou na situação política do país. Tenho visto pessoas confiarem em políticos especificamente. Algumas vezes tenho me surpreendido com pessoas que confiam no emprego que têm. Algumas pessoas confiam na sua própria habilidade. Não tem conversa, não tem emprego, não tem partido, não tem situação econômica que seja garantia para ninguém. A única garantia que temos é o próprio Senhor. Todos nós trazemos um histórico de circunstâncias, de possibilidades nas nossas vidas. Alguns de nós estamos diante de circunstâncias em que cabe a nós obedecer objetivamente o que Deus fala ou manipular as coisas e fazer com que elas sejam do jeito que a gente quer. Não interessa se está negligenciando algum princípio, você sabe o que você quer fazer e você obstinado faz o que quer fazer. Isso não é confiar no Senhor. Isso é semear para a humilhação, para a tragédia, para a decepção futura. Se o seu trabalho exige de você uma postura sem ética, em que você pratica coisas proibidas na Palavra de Deus, tenho que lhe dizer que você está no lugar errado. Você tem que sair desse lugar. Se você está confiando que esse é o emprego que lhe sustenta, você está equivocado. Você diz: “Ah, se eu não tiver esse emprego vou morrer de fome.” É melhor! Seria melhor, se Deus quisesse que você morresse de fome fiel a Ele e honrando Seu nome do que, que você esteja num lugar ajuntando um pouco de dinheiro para viver a humilhação e a perda no futuro. Alguns de nós talvez estejamos vivendo um momento em que tenhamos que tomar grandes decisões de obediência ou não a Deus. Mas talvez alguns de nós estejam passando por situações tão delicadas, como a dos irmãos por quem oramos hoje, pois vão passar nos próximos dias por cirurgias cardíacas. É natural terem suas apreensões. Nós tivemos no último ano uma série de notícias de pessoas do nosso meio que tiveram câncer. É natural que nessa circunstância isso faça com que paremos um momento, tomemos um susto. É natural quando você vê notícias no seu trabalho que você pense com você mesmo: “O que vai ser de mim.” Nessa vida vamos passar por inúmeros fatores que nos causam desconforto e sofrimento; é parte dessa vida. Nessa vida vivemos uma série de situações em que seremos ofendidos e teremos nosso coração marcado por alguma espécie de mágoa e ressentimento. Deixe-me dizer-lhe: “Em todas essas circunstâncias somos chamados a confiar somente no Senhor.” Isso não significa necessariamente não fazer nada, mas significa você dizer: “Senhor, se é o que o Senhor quer fazer, faça.” Em uma ocasião na minha vida, fui pastor de uma pequena Igreja em Ouro Preto, Minas Gerais. Depois de três anos pastoreando aquela igreja, ganhei a consciência de que eu não era o homem para ser pastor naquela igreja. Posso questionar isso que fiz no passado e as convicções que tive no passado, mas naquele período

tive essa convicção. Achava que eles precisavam de um outro perfil, uma pessoa com outro dom espiritual diferente do meu. Naquele dia, quatro de julho (trinta anos atrás), comuniquei à igreja que eu estaria me desligando no dia trinta e um de dezembro, e que eles deveriam entrar em um processo de contratar um novo pastor. Por uma razão ou outra, a partir daquele dia até quase dois anos depois, eu vivi numa situação em que não tinha sustento. Com esposa grávida e filho pequeno, foram dias em que eu dizia: “Meu Deus, o que vai acontecer? Não saí de lá porque sou rebelde, eu estou entendendo que o Seu propósito era esse, por isso eu estou fora de lá.” Mantive-me confiando no Senhor, focado na obra do Senhor, gastando meu tempo exclusivamente com a obra de Deus. Foram quatorze meses nos quais o Senhor honrou o seu compromisso de ser confiável e sustentou-me sem emprego, sem salário, mas querendo fazer a vontade Dele. Não é emprego, não é salário a garantia de ninguém. Não é a situação econômica, não é nada disso. Isaías nos diz: “Feliz é quem espera no Senhor”. Em quem é que você espera? Quais são os pecados e as suas escolhas? Que recursos humanos você tem empregado, que não são os de Deus, que têm feito você levar a vida simplesmente na sua opinião, ao invés de esperar em Deus? Qual é a circunstância que o angustia, que te deixa atribulado, ameaçado? Que faz você pensar o que vai ser de você? Deus vai me deixar na mão? Isaías diz: “Espera no Senhor”. Feliz é você quando faz isso.

CONCLUSÃO

O que devemos considerar acerca do futuro distante

Quero concluir essa mensagem focalizando não somente esse aspecto presente, mas também o aspecto futuro. As escrituras nos falam de uma maneira belíssima sobre coisas que vamos desfrutar e perceber na eternidade. Por exemplo, em Apocalipse 22.7,14 é dito: *Feliz é aquele que lava as suas vestes para que tenham direito à árvore da vida.* Ele está dizendo: Olha, é feliz quem olha para a Palavra escrita, para a profecia feita, para a promessa feita e crê nessa promessa. É feliz quem é assim! Ele está falando da perspectiva daquele que vai desfrutar na eternidade! Em Apocalipse 20.6 é dito: *Felizes e santos os que participam da primeira ressurreição.* Aqueles que foram libertos da condenação do pecado e estão preparados para participar com Deus pela eternidade da salvação que Ele nos confere. Em Apocalipse 19:9 é dito: *...Felizes os convidados para o banquete do casamento do cordeiro!...* Aqueles que vão participar com o Senhor e se unir com o Senhor, totalmente, os salvos em Jesus. Tito, na sua carta, no capítulo 2:13 vai dizer: *Enquanto aguardamos a bendita esperança, a gloriosa manifestação do nosso grande Deus e salvador Jesus Cristo.* As escrituras nos revelam e nos prometem que um dia o Senhor vai voltar, vai nos buscar, vamos vê-lo em toda sua glória, e vamos participar com Ele da sua glória, vamos reinar com Ele. Um dos

argumentos socialistas contra a visão da eternidade é que essa glória eterna é uma mentira. É só uma maneira de manter o povo iludido, quieto, esperando o que vai acontecer na eternidade. Mas as escrituras muito antes do socialismo, do capitalismo, etc, já tinha esses princípios e orientações claras. De uma maneira diferente, não os socialistas, mas os mais capitalistas hoje, estão quase pedindo para Deus asilo político, dizendo: “Ah Deus está tão bom aqui, a gente está enriquecendo, a sociedade está se arrumando, vamos ficar por aqui mesmo”. Senhores, a nossa pátria é outra, a nossa terra é outra. Estamos aqui de passagem e temos que viver aqui, nessa nossa passagem, com esta bendita esperança de que lá na frente haverá manifestação gloriosa do Senhor, que vamos viver com nosso grande Deus, Salvador Senhor Jesus Cristo. Como disse Isaías: “bem-aventurados são os que Nele esperam”. O que é que você espera? Está metendo os pés pelas mãos e está fazendo exatamente o que Deus não tem orientado, ou tem orientado contra? A situação delicada tem feito você confiar no seu trabalho, no seu emprego, na sua habilidade, no seu médico, no seu remédio? Em quem você espera? Quero convidá-lo a curvar seu coração diante de Deus e se há pecado que você identifica na sua vida, nessa sua esperança, uma esperança falsa, confesse no seu silêncio ao Senhor esse pecado e peça ao Senhor que Ele infunda no seu coração o desejo, a confiança e a esperança somente Nele para aquilo que for.

Vamos orar: Oh! Pai celestial, como é tão fácil acharmos que aquilo que nossos olhos enxergam, aquilo que nossos ouvidos ouvem nesse mundo, são confiáveis, quando já temos para nosso exemplo pessoas que já andaram conosco num momento ou outro, que abandonaram o Senhor e que colheram da vergonha, da humilhação, da queda, de viver fora da Tua vontade. Senhor livra o nosso coração das ilusões, da postura de rejeitar o que o Senhor fala, e de priorizar, ouvir aquilo que agrada, que dá prazer, que aparentemente parece ser mais interessante. Ensina-nos Senhor a olharmos para as nossas vidas da perspectiva de ela estar debaixo da Tua soberania e do Teu poder. Olhar para as nossas vidas sabendo que não somos capazes de controlar a nossa vida nem para daqui a alguns anos e muito menos para a eternidade.

Que os nossos passos aqui sejam munidos, alimentados, pela revelação da Tua Palavra, pelas promessas que tem na Tua Palavra, e que a gente de fato leve uma vida não baseado em raciocínios humanos, não baseada de forma alguma nos recursos humanos, nem tão pouco nas nossas habilidades, mas somente no Senhor, no soberano Deus, no bondoso Pai, no Deus de toda misericórdia. Ensina Teu povo a não viver iludido com falsos deuses em que se pode esperar. Antes, que vivamos confiando, esperando e desfrutando somente da Tua bondade, poder, atuantes nas nossas vidas. Eu oro Oh! Pai em nome de Jesus, amém.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.